

Mandato será votado mesmo sem acordo nas Transitórias

Telefoto de Sérgio Moraes

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, pretende colocar em votação o mandato do Presidente Sarney tão logo o plenário decida sobre o texto permanente, sem esperar um acordo das lideranças partidárias em torno dos pedidos de destaque para as Disposições Transitórias.

— Vou cumprir o Regimento, sem atropelá-lo. Depois das Disposições Permanentes começaremos a votar as Transitórias. Acho que as votações têm que ser na maior brevidade — disse ele.

Ulysses não quis fazer, contudo, uma previsão de quando a Constituinte definirá o mandato do Presidente Sarney, observando que hoje será colocado em votação o Capítulo sobre o Índio, em torno do qual ainda não há um acordo entre as lideranças. Votado esse Capítulo, será a vez das Disposições Transitórias, cujo texto recebeu mais de 400 pedidos de destaque para a votação de emendas em separado. Se houver acordo entre as lideranças, em uma única sessão será possível decidir sobre o assunto. Do contrário, realizar-

se-ão as votações dos destaques.

É desejo do Governo que seja apresentado para votação o substitutivo do Centro às Disposições Transitórias e em seguida a emenda do Deputado Mathews Iansen (PMDB-PR), que fixa as eleições presidenciais em 15 de novembro do ano que vem.

Ontem, Ulysses Guimarães passou o dia reunido com o Relator Bernardo Cabral e o Deputado Adolfo de Oliveira estudando um esquema para as votações das Disposições Transitórias e do segundo turno da Constituição. No segundo turno Ulysses não vai acatar emendas supressivas que permitam modificar o sentido do que já foi aprovado.

— O veto — disse — não pode ser de palavras porque iria transformar o não em sim.

Durante a reunião, Bernardo Cabral informou que não utilizará os sete dias que lhe são garantidos pelo Regimento Interno para a apresentação da redação final da votação em primeiro turno. Com isso, Ulysses Guimarães pretende acelerar as definições.